

RELATÓRIO CONSOLIDADO MENSAL DE METAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS.

NOVEMBRO/2020

O Hospital Estadual de Urgências de Goiânia Dr. Valdemiro da Cruz – HUGO, conforme preconizado no contrato de Gestão Nº 036/2019, possui as seguintes linhas contratuais para as Metas de Produção:

1. Internações – Saídas Hospitalares
2. Cirurgias Eletivas
3. Ambulatório
4. Atendimento de Urgência da Atenção Especializada

Deste modo, o presente relatório tem como objetivo apresentar a produção referente a competência **NOVEMBRO/2020**, com os apontamentos pertinentes.

DAS METAS QUANTITATIVAS- INDICADORES DE PRODUÇÃO:

1 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES (SAÍDAS HOSPITALARES)

RESULTADO

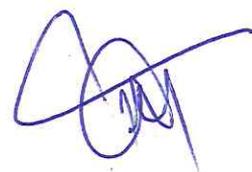
	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Clínica Médica	289	273	94,46%
Clínica Cirúrgica	1537	837	54,45%
Total	1.826	1.110	60,78%

ANALISE CRÍTICA:

As saídas hospitalares em novembro apresentaram percentual global de alcance de 60,78% da meta contratual. Não obstante o desempenho geral de saídas ainda não atingir o valor contratado, nota-se bom desempenho referente as saídas da clínica médica que ficaram dentro da variação de até 10% estabelecida no contrato.

Importante ressaltar que os elementos que impactam no aumento da produção de saídas hospitalares não se referem somente a fatores que estejam sob a governança da Organização Social atuar, mesmo com protocolos assistenciais

Carion da Silva Lucas
Coordenador Geral / HUGO



eficientes e seguros que viabilizem a desospitalização em menor tempo, o fluxo da demanda por atendimento de urgência que evoluíram para internação refletem também no percentual de saídas hospitalares, bem como o contexto da rede assistencial na qual a Unidade está inserida.

2 - CIRURGIAS ELETIVAS

RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Cirurgias Eletivas	872	658	75,45%

ANALISE CRÍTICA:

O percentual de cirurgias eletivas em novembro manteve desempenho similar aos meses de setembro e outubro, com percentual de alcance de 75,45% da meta contratual.

Considerando que as cirurgias eletivas do HUGO referem-se ao segundo tempo cirúrgico dos pacientes já atendidos previamente na Unidade e considerando também as restrições impostas pela pandemia da Covid-19, os números alcançados em que pese ainda não estarem dentro da meta contratual, possuem desempenho compatível com o contexto vivenciando.

Ademais, até o momento ainda não foi viabilizado pelos gestores do SUS o encaminhamento dos pacientes através dos Complexos Reguladores.

3 - AMBULATÓRIO

RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Consultas Médicas	3.945	2.332	59,11%
Consultas Não Médicas	1.537	1.406	91,47%
Pequenos Procedimentos	266	486	182,70%
Total	5.748	4.224	73,48%

ANALISE CRÍTICA:

O atendimento ambulatorial em novembro apresentou melhores percentuais em relação mês anterior, com alcance de 73,48% da meta contratual global.



Flamarion da Silva Lucas
Diretor Geral / HUGO

A produção das consultas não médicas ficou dentro da variante de 10% aceitável em relação à meta, nos termos do item 3.3 do Anexo II do contrato de Gestão.

Os pequenos procedimentos ambulatoriais mantiveram o bom índice de produção verificado ao longo do ano, inclusive com superávit significativo em relação a meta contratual. Por tratar-se de procedimentos em que não há necessidade de internação e nem de uso das instalações do centro cirúrgico a logística de realização possui maior fluidez.

4 - ATENDIMENTO DE URGÊNCIA DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA

RESULTADO

	Meta/mês	Realizado	Percentual de alcance
Atendimento de Urgência da Atenção Especializada	2.310	1.946	84,24%

ANALISE CRÍTICA:

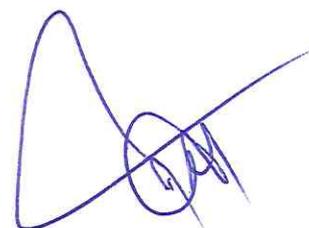
O atendimento de urgência no mês de novembro teve percentual de alcance da meta contratual de 84,24%. Não obstante ter sido estabelecido como meta no contrato pelo Parceiro Público, trata-se de produção cujas ações para aumento de atendimentos foge da governança da Organização Social.

Os atendimentos de urgência são oriundos de demanda espontânea ou referenciada em que há uma necessidade imediata de atendimento. Considerando que o HUGO possui perfil assistencial voltado principalmente para o atendimento das urgências desencadeadas por causas externas, tais como: acidentes de trânsito, quedas e violência, o aumento da demanda por atendimento ocorre em virtude da convergência desses elementos.

Dessa forma, compete à Organização Social, no âmbito do atendimento às urgências, a oferta da assistência imediata com profissionais capacitados, qualidade assistencial e diagnóstica de modo a promover o tratamento adequado e eficaz, não sendo viável implementar medidas para aumentar ou estimular o aumento da demanda por atendimentos.

DAS METAS QUALITATIVAS.

Flamarion da Silva Lucas
Diretor Geral / HUGO



1 - INDICADORES DE DESEMPENHO

As metas de desempenho são compostas pelos seguintes indicadores:

1. Taxa de Ocupação Hospitalar
2. Média de Permanência
3. Índice de intervalo de Substituição (em horas)
4. Taxa de Readmissão em UTI (48 horas)
5. Taxa de Readmissão Hospitalar (29 dias)
6. Percentual de Ocorrências de Glosas no SIH
7. Percentual de Suspensão de Cirurgias Programadas Por Condições Operacionais

DESEMPENHO:

INDICADORES DE DESEMPENHO	Meta	NOVEMBRO/2020
Taxa de Ocupação Hospitalar	≥ 85%	84,71%
Média de Permanência Hospitalar em Dias	≤ 5	7,19
Índice de Intervalo de Substituição (horas)	≤ 12	31,15
Taxa de Readmissão em UTI (48hs)	≤ 5%	*
Taxa de Readmissão Hospitalar (29 dias)	≤ 20%	3,83%
Percentual de Ocorrência de Glosas no SIH - Datasus	≤ 1%	0,30%
Percentual de Suspensão de Cirurgias Programadas por Condições Operacionais	≤ 5%	0,99%

ANÁLISE CRÍTICA:

A Taxa de Ocupação Hospitalar em novembro foi de 84,71%, percentual bem próximo da meta contratual que foi estabelecida em ≥ 85%. De agosto em diante percebe-se o aumento gradativo da taxa de ocupação, após a queda

Flamarion da Silva Lucas
Diretor Geral / HUGO

verificada nos meses de abril a junho. A taxa apresentada é em relação aos leitos contratualizados, nos termos das cláusulas contratuais da parceria firmada.

A **Média de Permanência Hospitalar** em novembro manteve o desempenho verificado em relação ao mês anterior, com índice de 7,19 dias.

O índice alcançado não atinge a meta contratual, porém é compatível com o perfil epidemiológico do hospital, podendo ser considerado inclusive um bom desempenho. A taxa ≤ 5 estabelecida no contrato não se coaduna com o nível de complexidade dos serviços e procedimentos ofertados/executados na unidade.

O HUGO atende pacientes politraumatizados graves que demandam maior tempo de hospitalização. Mesmo com protocolos assistenciais eficazes que possibilitem a diminuição do tempo de internação, a média de permanência de 5 dias ainda não é factível para a espécie de assistência ofertada.

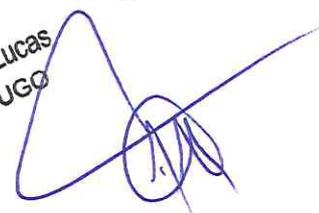
O **Índice de Intervalo de Substituição** é calculado tomando-se por base a taxa de ocupação hospitalar e a média de permanência apurada no período, considerando tais elementos, o índice de intervalo de substituição em novembro apresentou valor de 31,15 horas.

A meta estabelecida no contrato foi ≤ 12 horas, no entanto, considerando que para se obter o cálculo desse indicador é usado os percentuais de taxa de ocupação e média de permanência e considerando ainda que no Contrato de Gestão foi estabelecido o parâmetro de taxa de ocupação $\geq 85\%$ e média de permanência de ≤ 5 , o cálculo do intervalo de substituição utilizando tais percentuais traz o resultado de 21,18 horas, ou seja, maior do que o estabelecido no contrato.

Dessa forma, mesmo em um cenário ideal de elementos em que o hospital alcance média de permanência de 5 dias e taxa de ocupação de 85% não é possível o alcance da meta estabelecida no contrato para o intervalo de substituição.

A **Taxa de Readmissão em UTI** não foi possível ser aferida em novembro uma vez que este indicador não está parametrizado no sistema MV, implantado em setembro/2020 pela Secretaria de Saúde em todos os hospitais estaduais. Os técnicos da Organização Social não têm acesso ao banco de dados de

Flamarion da Silva Lucas
Diretor Geral / HUGO



modo a permitir a criação de relatório que possibilite extrair esse indicador. Já solicitado aos técnicos da SES/GO a criação dos relatórios.

A **Taxa de Readmissão Hospitalar em até 29 dias** ficou dentro da meta contratual no período, com percentual de **3,83%** em novembro, demonstrando boa qualidade da assistência ofertada que possibilitou a realização da alta hospitalar no momento clínico adequado, evitando recidiva na hospitalização.

A **Taxa de suspensão de cirurgias por motivos operacionais** apresentou percentual de 0,99% em novembro, evidenciando a continuidade da boa operação logística do centro cirúrgico percebida ao longo do período.

O **Percentual de Glosas do SIH** apresentado em cada relatório é sempre em relação a competência anterior, em virtude do cronograma de processamento das informações no DATASUS.

Dessa forma, no portfólio de metas do mês de novembro/2020 consta o percentual de glosas referente ao mês de outubro/2020.

A meta contratual para este indicador é $\leq 1\%$, no entanto, nem todos as rejeições ocorridas no SIHD estão sob a governança da Organização Social promover ajustes. Neste sentido, o percentual a ser considerado deve ser o de rejeição relacionado a equívocos de lançamento no processo de apuração dos dados das AIHS.

A partir de agosto foi perceptível a diminuição do percentual de glosas por inconsistência de lançamento, demonstrando que as ações corretivas implementadas pela Organização Social tiveram o condão de promover a correção dos registros.

Em outubro o percentual de rejeição foi de 0,30% atingindo, portanto, a meta contratual no período.

Goiânia, 15 de novembro de 2020



Flamarion da Silva Lucas
DIRETORIA GERAL/HUGO